

A Importância da Saúde e Segurança no Trabalho para o Setor Automotivo do Município de Itapetinga-BA: Verificação de Aspectos Fundamentais

Luciano Brito Rodrigues¹
Alex Sandro Oliveira de Almeida²
Michelle Souza Barreto Rodrigues²

Resumo

A redução dos acidentes de trabalho é um dos grandes desafios ao homem. Por isso, cada vez mais têm sido buscadas soluções que possam minimizar os riscos de acidentes nos ambientes de trabalho para melhor desenvolvimento das atividades laborais e conseqüente qualidade de vida dos trabalhadores. Os números oficiais de acidentes divulgados mostram que as ocorrências vêm diminuindo a cada ano, porém mesmo assim, tais números excluem cerca de 63% da massa dos trabalhadores do país, dentre os quais estão, por exemplo, os que atuam fora dos grandes centros urbanos e ainda os que não possuem registro de trabalho. Visando identificar a situação do setor automotivo do município de Itapetinga quanto aos aspectos de saúde e segurança no trabalho, para saber a concepção dos trabalhadores sobre questões acerca do tema, e conseqüente necessidade de implantação de medidas preventivas, foi realizada uma pesquisa nas empresas deste setor. Os resultados mostraram que é preciso fornecer informação adequada para os profissionais do setor automotivo acerca dos conceitos e aspectos fundamentais sobre saúde e segurança no trabalho, tanto em função dos resultados obtidos como pela dificuldade dos mesmos em terem acesso a tais orientações.

Palavra-chave: Saúde e segurança no trabalho, Prevenção de acidentes, Setor automotivo.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - rodrigueslb@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

1. Introdução

A necessidade de redução dos acidentes de trabalho, que é um dos grandes desafios ao homem (CARDELLA, 1999), se tornou uma realidade crescente no Brasil. Isto tem ocorrido devido a importantes mudanças de pensamento oriundo da classe trabalhadora, da ação constante dos órgãos fiscalizadores oficiais e principalmente pela preocupação em aliar a atividade produtiva com a qualidade de vida dos trabalhadores.

O Brasil, que é um dos países com maior número de acidentes de trabalho do mundo, vem tentando a cada ano reescrever sua história neste aspecto. O que se tem visto é uma redução gradual das estatísticas anuais dos números de acidentes divulgados pelo Ministério da Previdência e Assistência Social - MPAS. Estes números, por sua vez, ao mesmo tempo em que animam alguns, preocupam outros profissionais da área por não serem, plenamente confiáveis devido a subnotificação de seus resultados (PROTEÇÃO, 2002). Isto porque, por mais esforços que sejam feitos para melhor se registrar os acidentes ocorridos, eles compreendem apenas os acidentes que envolvem trabalhadores com situação trabalhista legal, que tenham ocorrido nos grandes centros urbanos e que tenham sido devidamente registrados no MPAS. Ficam excluídos destas estatísticas, por exemplo, os acidentes ocorridos fora dos centros urbanos. Outro fator que tem agravado a subnotificação é a terceirização de serviços, presente cada vez mais nas grandes cidades. Sendo assim, apesar de oficial, a única fonte de informações sobre os acidentes de trabalho no Brasil, chega a excluir cerca de 63% da massa dos trabalhadores do país (ANUÁRIO BRASILEIRO DE PROTEÇÃO, 2010).

Percebe-se, portanto que, apesar dos esforços envidados, ainda há muito que fazer para que se consiga um retrato fiel dos acidentes de trabalho no Brasil e ainda a redução destes acidentes, os quais podem ocorrer em todo ambiente e atingir a qualquer trabalhador, trazendo para eles conseqüências como, desde a interrupção temporária das atividades laborais até a morte (RODRIGUES et al., 2002).

Os problemas relacionados aos acidentes de trabalho são agravados quando se busca avaliar as regiões fora dos centros urbanos. Uma vez que não se dispõe de dados oficiais sobre as ocorrências de acidentes nestas regiões, não se pode afirmar com segurança qual a situação real por elas apresentadas. Além disso, muitos postos de trabalho têm sido criados nestes locais. Tais oportunidades surgem principalmente no comércio e na indústria, devido a políticas de incentivo do governo para a instalação de indústrias de grande porte ou ainda aquelas com capacidade inferior surgida em função de iniciativas de pequenos e médios empreendedores. Este aumento de oportunidades de trabalho traz consigo a possibilidade da ocorrência de acidentes, principalmente por causa daquelas empresas que não possuem

obrigação em cumprir com os aspectos preventivistas legais.

Visando diagnosticar a situação das empresas dos municípios fora dos grandes centros urbanos quanto aos aspectos de saúde e segurança no trabalho para saber qual a concepção dos trabalhadores sobre questões acerca deste tema, e conseqüente necessidade de implantação de medidas preventivistas, foi realizada uma pesquisa nas pequenas e médias empresas do município de Itapetinga, no estado da Bahia.

2. Definição e caracterização da amostra

Este trabalho surgiu como parte integrante de um Projeto de Extensão em Saúde e Segurança no trabalho da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Ele serviu para instrumentalizar as ações do referido projeto, que atua na capacitação de trabalhadores de pequenas e médias empresas de setores produtivos diversos. A pesquisa foi realizada no município de Itapetinga, localizado na região sudoeste do Estado da Bahia. Com cerca de 66 mil habitantes e economia caracterizada pela pecuária, este município vem apresentando nos últimos anos um aumento da população e das oportunidades de trabalho devido o crescimento do setor da indústria e comércio (IBGE, 2010).

Primeiramente foram definidos e caracterizados os setores produtivos do município, os quais são compostos por empresas agrupadas por afinidade de atividades ou serviços oferecidos. Para este trabalho, o setor pesquisado foi o automotivo, abrangendo três grupos de empresas, a saber, oficinas, lojas de autopeças e postos de combustíveis, num total de 54 empresas. Para efeito deste trabalho, utilizou-se o disposto na Norma Regulamentadora 1 – Disposições Gerais – que considera empresa, todo estabelecimento ou conjunto de estabelecimentos, locais de trabalho e outras, constituindo a organização de que se utiliza o trabalhador para atingir seus objetivos (GONÇALVES, 2000).

O questionário utilizado para coleta dos dados foi dividido em duas partes, onde na primeira buscava-se identificar a empresa e na segunda, as questões relacionadas a saúde e segurança no trabalho. Dessa forma os resultados puderam ser organizados de modo a permitir análise quantitativa e qualitativa dos dados.

3. Apresentação e avaliação dos resultados

Apesar de definidas em um só setor, as empresas avaliadas possuem características particulares, o que remeteu a uma análise de cada grupo. O primeiro e mais expressivo grupo é o das oficinas, composto de 41 empresas e abrangendo desde oficinas de mecânica de motores, até aquelas com serviços de

lanternagem, pintura, borracharia, dentre outras. A maioria destas empresas (61%) está em atividade há mais de cinco anos, o que mostra a regularidade do oferecimento destes serviços que atendem não só o município, mas toda microrregião em seu entorno. Das oficinas pesquisadas, 51% declararam ser formais, ou seja, possuem autorização para funcionamento por parte dos órgãos governamentais. Quanto ao tipo do imóvel onde o serviço é oferecido, 44% são alugados, 39% são próprios, existindo ainda aqueles que estão em regime de comodato (17%), ou seja, funcionam em espaços cedidos por lojas de venda de autopeças, configurando, porém, outro tipo de estabelecimento. Esta é uma situação comum neste setor. A maioria das oficinas (85%) emprega até cinco trabalhadores, dentre os quais 97% são homens, sendo encontradas poucas mulheres (3%), as quais exercem desde a função de atendimento até a de mecânica de automóvel.

As questões relacionadas à saúde e segurança no trabalho buscaram identificar a situação e percepção das empresas sobre aspectos fundamentais referentes ao tema, tais como a noção de atividade de risco, existência de extintores de incêndio e uso de equipamentos de proteção individual.

As oficinas, em função das atividades desenvolvidas, constituem um grupo com riscos iminentes de acidentes. Por isso, foi possível identificar que a noção de atividade de risco é reconhecida pela maioria dos entrevistados (68%). Quase nesta mesma proporção (71%), os equipamentos de proteção individual - EPI's - são utilizados de acordo com o tipo de atividade desempenhada, mesmo sendo informado que o uso dos mesmos incomoda. O fato ainda a ser destacado diz respeito aos estabelecimentos que declararam não possuir atividades consideradas de risco e que não utilizam EPI's, seja por desconhecimento ou por achar o seu uso incômodo. Apesar de estarem em menor proporção (32%) e (29%) representam uma parcela de profissionais com necessidade de informação para sua conscientização.

Quando questionados sobre a ocorrência de acidentes nos últimos doze meses, 12% dos estabelecimentos responderam positivamente. Foi possível verificar, por sua vez, que a noção de acidente está diretamente associada a ocorrência de um fato que traga danos diretos aos trabalhadores. Apesar de estar de acordo com o conceito trazido na legislação previdenciária, sabe-se que tal definição em muito diverge do chamado conceito prevencionista de acidente de trabalho, que é bem mais abrangente (ZOCCHIO, 2002). Foi possível constatar, por exemplo, a afirmação de trabalhadores que, mesmo informando sobre a inexistência de atividades de risco e da ocorrência de acidentes nos últimos meses, indicaram que constantemente sofrem pequenas lesões devido o exercício de suas funções.

Outro fator considerado na pesquisa verificou a existência de extintores de incêndio e de materiais de primeiros socorros conforme estabelece para os respectivos itens, o parágrafo 5º, artigo 168 da Lei Nº

6.514, de 22 de Dezembro de 1997 e a Norma Regulamentadora 23 – Proteção Contra Incêndios – subitem 23.12.1, aprovada pela portaria N° 3.214, de 08 de junho de 1978, (BRASIL, 2002). Apesar da obrigatoriedade da existência destes itens, apenas 51% afirmaram possuir extintores de incêndio e 12% dispõem de material de primeiros socorros em suas empresas. Um fato preocupante é a não existência de extintores em empresas que fazem serviços de pintura, capotaria e chaparia, onde a justificativa à resposta dada pelos entrevistados foi de que este equipamento é desnecessário nestes ambientes de trabalho.

A mesma metodologia foi utilizada para analisar as lojas de autopeças e postos de combustíveis, também incluídos no setor automotivo do município de Itapetinga. As lojas de autopeças são necessárias ao setor, uma vez que fornecem todas peças e equipamentos para uso nas oficinas. Num total de oito estabelecimentos, sendo todos formais, com 75% destes funcionando em imóvel próprio e 25% em imóveis alugados. Todas estão em atividade há mais de quatro anos, sendo a mais antiga com vinte anos de existência. A maioria (75%) possui até cinco trabalhadores, dos quais 86% são homens. Quando questionadas sobre atividades de risco, 88% das empresas indicaram não possuírem atividades com esta característica. A única empresa que disse haver atividades de risco, também afirmou a ocorrência de um acidente nos últimos doze meses. Apenas uma loja não possui extintor de incêndio e em nenhuma delas foram encontrados materiais de primeiros socorros.

Os postos de combustíveis, por sua vez foram incluídos no setor devido a característica dos seus serviços prestados que incluem abastecimento, lavagem de veículos, verificação e troca de óleo e água de arrefecimento. Atuam no município cinco destas empresas, sendo todas formais, com 80% delas em atividade há pelo menos de dez anos. Em Itapetinga, os postos empregam em média de sete a doze trabalhadores, sendo 84% do sexo masculino. Apesar do tipo de empresa e dos seus serviços, o único risco de acidente declarado pela maioria foi o de incêndio. Mesmo assim, um dos postos afirmou não haver atividade alguma de risco, fato que atribuiu a existência de inspeções feitas seja por órgãos fiscalizadores ou pelas empresas distribuidoras. Além do risco declarado de incêndio, dois postos afirmaram a existência outras possíveis atividades de risco, fato associado a ocorrência de acidentes deste tipo nos últimos doze meses. Todos os postos possuem extintores de incêndio, e 40% deles dispõem de materiais para prestar primeiros socorros.

Conforme verificado pela pesquisa, todas as empresas do setor automotivo possuem um número de empregados abaixo do mínimo necessário para que seja constituída e implantada uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, em seus estabelecimentos (BRASIL, 2002). Mesmo assim, do universo das empresas pesquisadas, apenas 11% afirmaram possuir alguém que seja responsável por

implementar ações preventivas. Quando questionadas sobre a existência de algum programa de prevenção de acidentes na empresa, só 5,5% responderam positivamente.

Algumas das informações apresentadas, tanto sobre as informações gerais como as referentes à saúde e segurança no trabalho das empresas do setor automotivo do município de Itapetinga, podem ser melhor visualizadas nas Tabelas 1 e 2 e na Figura 1.

	Tipo de empresa		Tipo de imóvel			Tempo de atividade da empresa		
	Formal	Informal	Próprio	Alugado	Outro	Até 1 ano	1 a 5 anos	+ de 5 anos
Oficinas	51%	49%	39%	44%	17%	24%	15%	61%
Lojas de autopeças	100%	--	75%	25%	--	--	25%	75%
Postos de combustíveis	100%	--	80%	20%	--	--	20%	80%

Tabela 1 – Informações gerais sobre as empresas do setor automotivo

	Atividades de risco		Uso de EPI's		Extintores de incêndio		Material de primeiros socorros		Ocorrência de acidentes	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
	Oficinas	68%	32%	71%	29%	51%	49%	12%	88%	12%
Lojas de autopeças	12%	88%	25%	75%	88%	12%	--	100%	12%	88%
Postos de combustíveis	80%	20%	40%	60%	100%	--	40%	60%	40%	60%

Tabela 2 – Principais informações sobre aspectos da segurança no trabalho do setor automotivo

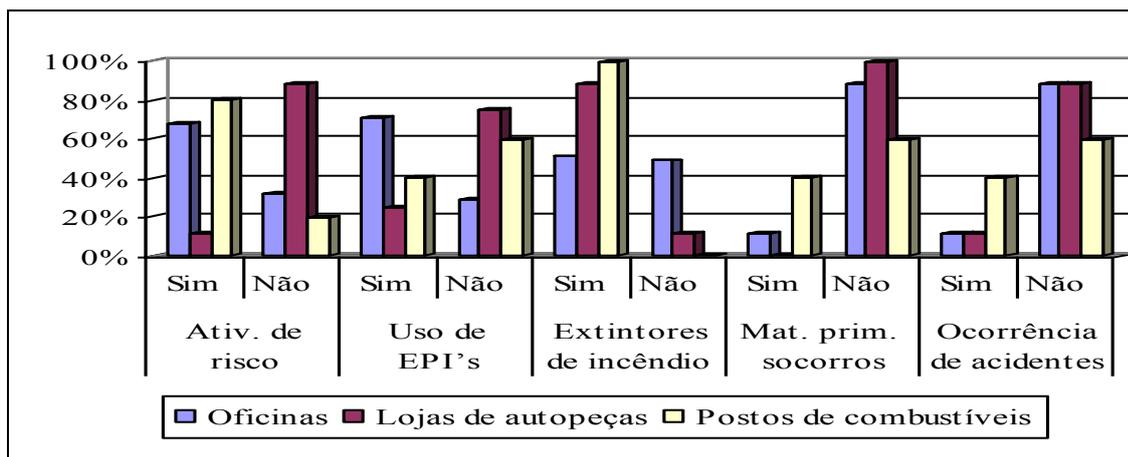


Figura 1 – Informações sobre aspectos da segurança no trabalho do setor automotivo

4. Considerações finais

Diante dos resultados apresentados, verificam-se algumas diferenças entre as atitudes dos grupos do setor devido às especificidades de cada um. Os postos de combustíveis e as lojas de autopeças, em função das obrigações legais, acabam por cumprir algumas das exigências mínimas no que se refere à saúde e segurança no trabalho. As oficinas, por sua vez, atendem alguns itens mesmo sem sofrerem fiscalização. Todas as empresas que declararam possuir atividades de risco o fizeram em associação a algum tipo de acidente anteriormente ocorrido ou ainda pelo temor da ocorrência de algo muito grave. A situação econômica e o fato de trabalharem em imóveis alugados ou em comodato, explicam a falta de iniciativa dos profissionais das oficinas em promover melhorias em seus ambientes de trabalho. De fato conclui-se a necessidade capacitar estes profissionais acerca dos conceitos e aspectos fundamentais sobre saúde e segurança no trabalho, principalmente pela dificuldade de acesso a informações e orientações técnicas, e ainda devido à falta de profissionais dedicados a atuarem com ações preventivas nestas empresas. Durante a pesquisa, foi grande o interesse destas empresas em implantar programas que visem a prevenção de acidentes no ambiente de trabalho, o que deve ser oferecido de acordo com cada grupo estudado.

Referências

- ANUÁRIO BRASILEIRO DE PROTEÇÃO. (2010) – Realidade Desfigurada. *Anuário Brasileiro de Proteção 2010*. MPF Publicações. Novo Hamburgo, RS.
- BRASIL. Ministério do Trabalho (2002). *Manual de Legislação, Segurança e Medicina do Trabalho*. Editora Atlas. 51ª Edição. São Paulo.

CARDELLA, B. (1999) – *Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: uma abordagem holística*. Editora Atlas. 1ª Edição. São Paulo.

GONÇALVES, E.A. (2000) – *Manual de Segurança e Saúde no Trabalho*. LTr Editora. 1ª Edição. São Paulo.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010) – Crescimento Populacional. *Censo 2000*. Disponível na Internet <<http://www.ibge.gov.br>>. Pesquisado em 01 de maio de 2010.

PROTEÇÃO (2002) – Redução de acidentes não convence. *Revista Proteção*. Nº 131. Ano XV. p 18-20. MPF Publicações. Novo Hamburgo, RS.

RODRIGUES, L.B.; SILVA, A.G; VELOSO, C.M. & ALMEIDA, A.S.O. (2002) - Programa de Prevenção de Acidentes no Trabalho. *I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. João Pessoa, PB. Anais em CD-ROM.

ZOCCHIO, A. (2002) – *Prática da Prevenção de Acidentes: ABC da segurança no trabalho*. Editora Atlas. 7ª Edição Revista e Ampliada. São Paulo.